ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

CLEC: UMA OPORTUNIDADE PARA ASSOCIAR TEORIA E PRÁTICA NA EXTENSÃO

Jéssica Bertolina Amancio[1]
Gabriela Pontes Guarneri[2]
Profª Ms. Melissa Andres Freitas[3]

RESUMO: O seguinte trabalho apresenta uma breve discussão sobre a inserção da prática na vida acadêmica através da extensão universitária, presumimos que, através dos discursos discentes muitas vezes pronunciados durante o curso, este é um tema de grande relevância, pois "a extensão como via de interação entre universidade e sociedade constitui-se elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática". (NOGUEIRA, 2005, p.113). Através disso, esperamos contribuir para a formação dos futuros professores ajudando-os a despertar para a importância da extensão em suas vidas e instigando-os a buscar a experiência através de um projeto extensionista. Aqui apontaremos o projeto de extensão "Cursos de Línguas Estrangeiras para a Comunidade" (CLEC), ofertado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, seus objetivos e importância na/para a sociedade, explicaremos o funcionamento dos cursos de línguas estrangeiras para a comunidade e a maneira como este projeto de extensão influencia tanto na concepção de ensino do acadêmico como na junção entre o arcabouço teórico contemplado na graduação e a oportunidade de prática em sala de aula, além de apontar os resultados obtidos para a vida dos acadêmicos que participam, afinal, é na extensão a melhor maneira que encontramos de articular o ensino, a prática e a teoria.

Palavras-chave: Extensão. Teoria e prática. CLEC.

Introdução

Ao ingressar na universidade e se deparar com as disciplinas do curso de licenciatura, os acadêmicos têm a ilusão de que a teoria aprendida, durante os quatro anos, é suficiente para uma prática profissional eficaz. Entretanto, sabe-se que as discussões teóricas não são suficientes para se ter um preparo para a sala de aula, pois o entrelaçamento dessas teorias com a prática é de grande importância.

A respeito dessa questão Short afirma que:

> "há uma necessidade de provocar a construção de uma prática transformadora, não dissociada da teoria, mas intimamente associada e estabelecendo uma relação dialógica entre ela e a teoria, visando à integração do saber com o fazer. Vale salientar que não há uma prática sem teoria nem uma teoria desvinculada da prática. Defende-se uma prática baseada na reflexão compartilhada a partir da realidade do sistema público de ensino que é o destino profissional da maioria de nossos docentes." (p.

[1] Acadêmica de Letras Português/Espanhol, jessicabertolina@hotmail.com
[2] Acadêmica de Letras Português/Espanhol, gabiguarneri@gmail.com
[3] Mestre, Professora Lotada no Departamento de Línguas, melissafreitas@gmail.com

976).

Teoria e prática são questões que precisam ser tratadas e realizadas juntas. Consideramos como de extrema relevância que haja um trabalho reflexivo no curso de licenciatura em questão, que nos proporcione um contato direto com a realidade escolar.

No decorrer do curso temos um maior acesso à teoria do que à prática, o contato que temos com esta ocorre na disciplina de Prática nos quatro anos do curso, porém é somente no primeiro ano que vamos para uma sala de aula. Nos dois últimos anos do curso através da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, voltamos para a sala de aula, entretanto, estamos inseridos em uma situação formal de avaliação. Diante dessa realidade, concordamos com Short, pois,

> "Quando se menciona Prática de Ensino, os olhares e pensamentos são dirigidos ao Estágio Supervisionado. Tradicionalmente há uma separação entre teoria e prática. Observa-se uma teoria colocada no início do curso e uma prática no final dele sob a forma de Estágio Supervisionado o que evidencia a dicotomia existente entre a teoria e prática. O primado é, quase sempre, da teoria. Quando questionados sobre a grade curricular do curso, os alunos concordam que a pesar da insuficiência da prática, as outras disciplinas tentam dinamizar as variadas literaturas do currículo" (SHORT, p. 975, 2011).

Ao perceber a dicotomia entre teoria e prática, alguns acadêmicos buscam algo que possa sanar a falta que sentem do contato com a prática, que possa preencher as lacunas deixadas no decorrer do curso, ou seja, buscam um espaço em que tenham uma oportunidade para a reflexão e reconstrução da prática.

Justificativa e Objetivos

A relevância deste trabalho consiste na importância de apontar aos discentes de um curso de licenciatura a necessidade da participação de projetos extensionistas, pois estes nos oferecem oportunidades para associar a teoria aprendida durante o curso com a prática, uma carência dos futuros docentes. Vemos a importância da participação em projetos assim não somente pela carga horária atribuída ou pela bolsa de estudos, mas principalmente pela experiência adquirida. Além disso, é uma oportunidade única de associar e articular o processo de ensino, pesquisa e extensão de uma única forma, muitas vezes esta relação não é percebida espontaneamente pelo discente e no projeto extensionista, através de orientação pedagógica, poderá perceber que

> "A pesquisa, o ensino e a extensão universitária estão completamente ligados, uma vez que não podemos fazer um trabalho de extensão[4] se não estamos dispostos a ensinar, e não temos a mínima condição de ensinar se não estamos dispostos a aprender, e para aprender devemos ser pesquisadores." (AMANCIO, BRAGA, GRACIOSO, 2011 p.2-3).

Desta forma, a extensão serve como eixo articulador entre as três áreas e a realização da síntese entre elas, uma vez que "Trata-se da relação entre ensino, pesquisa e extensão e a ideia da troca entre saberes acadêmico e popular". (NOGUEIRA, 2005, p.111). Ou seja, "a troca entre saberes diz respeito à constante interação entre sociedade e alunos e professores. É um ciclo onde um 'ensina' o outro, e neste ciclo todos são sujeitos do ato de aprender". (AMANCIO, BRAGA e GRACIOSO, 2011, p.2-3).

A interação mencionada acima nos revela que somos sujeitos incompletos e estamos em constante aprendizado independente do cargo e grau de escolaridade que possuímos. Estaremos sempre em aprendizagem e um ensinando ao outro o que sabe.

Esse é o objetivo da extensão universitária, proporcionar a interrelação de saberes acadêmico e popular, revelando e quebrando os pré-conceitos e crenças de que quem pode e tem algo para ensinar é somente o professor ou aquele que possui ensino superior, ou seja, " a extensão como via de interação entre universidade e sociedade constitui-se elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática". (NOGUEIRA, 2005, p.113).

Uma das formas de interrelação, onde podemos nos inserir é a participação em projetos extensionistas, projetos estes, que fornecem todos os subsídios para a concretização e

[4] Neste caso, refere-se a trabalho de extensão direcionado para as licenciaturas.

aperfeiçoamento da prática, aqui trataremos do projeto CLEC, Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade, ofertado pelo Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (DELIN), na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Metodologia

O CLEC é uma grande oportunidade para acadêmicos do curso de Letras de terem acesso à prática aliada à teoria estudada em sala de aula, pois se trata de um curso de línguas estrangeiras (espanhol, francês e inglês), ofertado para a comunidade em geral, com idade acima de 17 anos. O curso completo dura quatro anos (8 níveis), sendo que cada nível é concluído em um semestre. "O curso foi criado em 1986, desde sua criação o projeto nunca foi interrompido e devido ao seu sucesso, em 1998 foi institucionalizado." (http://www.uepg.br/clec/)

Os professores do CLEC são os próprios acadêmicos do curso de Letras, os quais são orientados por professores do DELIN e desenvolvem atividades pertinentes a professores, como planejamento de aulas, preparo de exercícios e avaliações. Além disso, o que norteia a prática do acadêmico é a abordagem comunicativa, com trabalhos em grupos, dinâmicas, explorando forma e uso da língua, cultura etc. Através de tudo isso o professor em formação tem a oportunidade de vivenciar um dia-a-dia com muitas das vivências próprias da profissão e assim, ter um contato real com a prática docente. Outro aspecto relevante é que o próprio CLEC tem como objetivo:

> "Oferecer aos acadêmicos um espaço para que estes coloquem em prática os conhecimentos teóricos que adquirem na graduação, mantendo um contato real com a prática docente e se envolvendo com as questões didático-pedagógicas inerentes à prática, permitindo-lhes vivenciar a experiência de trabalho para o qual estão sendo preparados." (http://www.uepg.br/clec/).

Pode-se perceber que o objetivo proposto pelo CLEC vem ao encontro do que temos discutido neste artigo, exatamente por reforçar a importância de teoria e prática serem desenvolvidas juntas. É um desafio aos acadêmicos e ao mesmo tempo uma oportunidade de trocar experiências e conhecimentos, já que o público que atendemos é bastante variado. Temos alunos acadêmicos, professores, mestres, doutores, donas de casa, aposentados (as), alunos de escolas públicas, e profissionais das mais variadas áreas. Isso nos proporciona um espaço de interação e construção de conhecimento bastante amplo. Os benefícios são grandes e atingem os acadêmicos, a comunidade, a Universidade e a sociedade de uma forma geral.

Resultados

Ao ingressar no CLEC uma série de desafios surgiu. Primeiro o fato de ser um curso de idiomas, ou seja, uma realidade nova para nós. Outro aspecto era o de preparar aula, pois este processo envolve pesquisa, aprofundamento dos estudos e exige uma dedicação maior, bem como a maneira de conduzir o processo de ensino-aprendizagem, já que devemos trabalhar com as quatro habilidades: oralidade, escrita, leitura e compreensão auditiva pautadas na Abordagem Comunicativa, e inserida em tal abordagem, o multiculturalismo.

Não é tarefa fácil, mas ao mesmo tempo, é uma experiência encantadora, pois temos a oportunidade de trabalhar com alunos iniciantes, que vemos chegando ao curso sem saber nada de espanhol muitas vezes e, a cada etapa vencida, a cada construção de conhecimento que acontece, percebemos a grande utilidade que a extensão, em especial o CLEC, tem nas nossas vidas enquanto acadêmicos e na vida dos alunos que frequentam o curso. É uma via de mão dupla, pois aprendemos muito com os alunos, já que temos em geral turmas com uma diversidade muito grande.

Portanto as contribuições são inúmeras, realmente é um privilégio ter a oportunidade de vivenciar a prática juntamente com a teoria, porque estamos o tempo todo repensando nossa maneira de ser professor, assim (re) construindo nossa identidade e nos tornando reflexivos para aperfeiçoar cada vez mais nossa teoria na prática, além de nos sentirmos muito mais seguros para enfrentar os estágios.

Conclusões

Identificamos que a extensão tem grande relevância em nossa formação, uma vez que, além de nos propiciar a vivência de um professor, também permite que tenhamos uma segurança e preparo maiores para o estágio de língua espanhola que ocorre no último ano do curso.

Sabemos da importância cultural, social da extensão na vida acadêmica, pois é através dela que nos inserimos em um contexto que nos proporciona certa maturidade profissional antes da conclusão do curso de graduação. São muitos os acréscimos, primeiramente porque podemos aplicar as teorias estudadas através da vivência como docentes, também porque nos tornamos alunos-professores e pesquisadores, somos instigados cada dia à saber mais, pois as dificuldades dos alunos nos induzem a uma preparação maior antes de chegar na sala de aula.

Diante dessas conclusões,

> "[...] tem-se, hoje, como principio, que para a formação do profissional cidadão é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar." (NOGUEIRA, 2005, p.87).

Sabendo disso, entendemos a principal função da extensão na vida acadêmica, e percebemos que além de favorecer os acadêmicos, a extensão beneficia a comunidade, cumprindo assim, a função social da universidade, permitindo que a sociedade em que está inserida desfrute dos benefícios ofertados pela instituição.

Referencias

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de Almeida. **Linguística Aplicada – ensino de línguas e comunicação.** Campinas: Pontes Editores, 3ª. Edição. 2009.

AMANCIO, Jéssica Bertolina, BRAGA, Lucimar Araújo, GRACIOSO, Valeska. **Extensão em Espanhol: Preparando para o Vestibular**. 9º CONEX, 2011.

CLEC. < http://www.uepg.br/clec/) > acessado em 09/04/2012

NOGUEIRA. Maria das Dores Pimentel. **Política de extensão Universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares Estadual –** ***Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Conhecimentos de Espanhol.*** Curitiba: 2006.

ROTTAVA, L. e LIMA, M. S. (orgs.) **Linguística aplicada: relacionando teoria e prática no ensino de línguas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

SHORT, Josineuda Lúcia de Vasconcelos Silva. **Dicotomia teoria – prática, um dilema do curso de letras da UECE.** < (http://www.cce.ufsc.br/~clafpl/87_Josineuda_Short.pdf) > acessado em 03/12/2011.